

Iniciamos um novo triênio (2014-2016) no ITESP. É hora de renovar os ideais de Ensinar e Aprender teologia.

Vivemos um tempo de mudanças e incertezas. A sociedade e nela a Igreja, vive momentos de tensões e conflitos. Diante dessas perplexidades, que tipo de teologia queremos ensinar e aprender? Qual é a nossa proposta pedagógica que nos ajuda nesse tempo de mudanças?

Temos consciência que profundas mudanças sociais e culturais estão se sucedendo. Ventos nossos sob o impulso do Espírito Santo sopraram sobre a Igreja, provocando atitudes novas com a escolha do Papa Francisco. Seu carisma, sua simplicidade, sua autenticidade nos convocam a vivenciar a teologia a partir das experiências de fé.

Os fatos e acontecimentos passam pelo fenômeno das mídias sociais, trazendo valores e pseudo – valores. É necessário aprofundar a teologia como resposta a um encontro pessoal com Deus, concretizado em Jesus Cristo e na presença atuante do seu Espírito nas práticas de fraternidade, misericórdia, amor oblativo a todos.

A teologia que sonhamos no ITESP tem um núcleo como centro norteador desde o seu início. É preciso reavivar:

1- **Teologia Sapiencial** que parta da realidade existencial dos professores, alunos, funcionários. Nossa comunidade acadêmica é formada por pessoas que vivem na realidade social e religiosa – eclesial. Queremos formar e ser líderes de uma teologia que extrapola a vida acadêmica.

2- Diante dessa realidade, somos convocados a **uma reflexão crítico – criativa**. Dois pilares nos iluminam: **A Palavra de Deus** nas Escrituras e **a reflexão teológica** a partir da experiência eclesial cujo centro é a Pessoa de Jesus Cristo, Kyrios, Senhor da história. Somos chamados a ser *Discípulos e Missionários* da Boa – nova.

3- Essa luz **ilumina** novas vidas pessoais. Teologia é um dom de Deus que exige experiência do encontro. Essa sabedoria é fonte de Vida e **Espiritualidade** que exigem testemunho. A palavra e a vida se completam.

4- Essa iluminação da realidade, auxiliada pela reflexão crítica, criativa e testemunhada pela coerência da vida é voltada para **Vida Pastoral**. Sonhamos uma teologia voltada para os sujeitos “Evangelizar e ser Evangelizados”. Eis a nossa meta. Teologia voltada para os pobres, os simples, os excluídos como opção evangélica trazida por Jesus Cristo.

5- Eis a nossa grande utopia. Que nossos professores, alunos, funcionários possam crescer nessa **Síntese Teológica** como fonte de alegria, entusiasmo para ser: **discípulos e missionários do evangelho**.

Nesse clima de mudanças e esperanças, João Décio Passos nos auxilia a ler e a entender a Exortação *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, revelando o perfil do novo Pontífice na liderança da Igreja. O artigo ajuda a compreender a originalidade do Documento como uma *nova etapa evangelizadora* tendo como base o Concílio Vaticano II. Essa aproximação do texto aponta significados mais profundos dos conceitos teológicos e das práticas pastorais.

Ferdinand Beki Doren aprofunda aspectos específicos da Teologia da libertação da América Latina e resgata instrumentos teóricos sobre a metodologia e as mediações analíticas e as respostas às críticas. Essa teologia impulsiona o surgimento e desenvolvimento de outras teologias da libertação como feminista, negra, indígena e até mesmo palestina e judaica.

Joana Terezinha Puntel nos faz refletir sobre o alcance das transformações que tocam a natureza da comunicação e influenciam as pessoas, principalmente os jovens. As Redes Sociais são parte integrante da vida e lugar em que vivemos. São meios de informação e podem ser instrumentos de consciência da realidade, sendo também lugar da mensagem do anúncio da *Alegria do Evangelho*.

Jean Dickson Saint Claire traz uma visão panorâmica sobre a Igreja em São Domingos (Haiti hoje) mostrando os princípios básicos da Revolução Francesa que influenciaram

na sociedade e na Igreja do Haiti nos aspectos sócio-político-econômico da revolução haitiana.

Temos ainda o comentário de Marco Antônio Palermo Moretto no qual mostra as fragilidades das instituições sociais e o comportamento moral revelado no filme *Agnes de Deus*. Esse filme apresenta experiências místicas que revelam o conflito entre ciência e religião. Bem como a nota bibliográfica que nos fazem entender situações humanas bem diversas. Ênio José da Costa nos mostra a devoção a Santa Raimunda do Bom Sucesso que aparece nas devoções dos seringueiros do Vale do Rio do Acre.

Por fim, oferecemos duas resenhas: *Eu e Deus*: Uma guia para os perplexos de Vito Mancuso, é um livro que ajuda a decifrar a perplexidade diante da vida e de nossos fatos cotidianos. E *A Igreja da Misericórdia*: A minha visão para a Igreja do Papa Francisco, uma estimulante compilação de alguns pronunciamentos em seu primeiro ano de pontificado, feito por Juliano Vigni.